

País teria que pagar US\$ 6,7 bilhões até as eleições

O Brasil tem uma pesada carga de juros para cumprir até as eleições e diante disso é que a estratégia de uma moratória negociada foi montada dentro do governo. O Brasil terá que pagar aos seus diversos credores um total de US\$ 6 bilhões e 713 milhões nos próximos meses e, em consequência do fracasso das negociações com o Fundo Monetário Internacional, vai deixar de receber US\$ 2,8 bilhões que estavam previstos.

Serão suspensos apenas os pagamentos dos juros da dívida de médio prazo juntos aos bancos privados, porque se considerou que isto é o suficiente para proteger as reservas cambiais do país. Não serão suspensos os juros da dívida de curto prazo, que serve para financiar o comércio exterior brasileiro.

A estratégia do governo será em parte semelhante à moratória feita em 1987: só atingirá os credores privados. Ou seja, toda a dívida ao Fundo Monetário Internacional, Bird, BID e Eximbanks será paga. Há dois anos o governo tentou o mesmo caminho na expectativa de que os credores oficiais mantivessem o fluxo de empréstimos para o Brasil. Não conseguiu o resultado esperado.

Mas o governo imagina em fazer desta vez uma moratória com a concordância dos credores. Em um documento divulgado no fim de semana pelo jornal *Estado de São Paulo*, os estrategistas oficiais imaginaram o seguinte: "Seria muito importante que a apresentação de qualquer decisão fosse feita de forma mais discreta, com circunstâncias demonstração de sua justificativa técnica e após esclarecimentos prévios aos governos credores e do Comitê de Bancos." Aparentemente, estes esclarecimentos preparatórios da moratória já foram feitos, porque fontes do comitê dos credores e do governo americano ouvidos ontem pelo correspondente em Washington, Ro-

sental Calmon Alves, disseram conhecer todos os detalhes do documento divulgado.

Comunicação — O secretário para Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, contou que, na reunião com os adidos financeiros das embaixadas feita na quinta-feira, "eles mais ouviram do que falaram". A reunião foi organizada para comunicar aos diplomatas estrangeiros as dificuldades cambiais do Brasil e decisão de fazer nova moratória. Dentro da tentativa de fazer uma moratória com bons modos, na noite de sexta-feira as embaixadas estrangeiras foram também informadas das decisões de centralizar o câmbio dar a mididesvalorização e criar um título com correção cambial. Sérgio Amaral, que é diplomata, acha que desta forma aumenta a boa vontade em relação ao país. "Foi uma forma de explicar o que está sendo feito no país", disse.

De acordo com o documento que estabelece a estratégia para a nova moratória, as reservas estão em US\$ 5,6 bilhões, mas há risco de esgotamento pelos pesados encargos da dívida e pela previsível queda nos saldos comerciais. O Brasil teria que pagar na sexta-feira ao Clube de Paris US\$ 232 milhões; e ontem, outros US\$ 580 milhões.

A fracasso do acordo com o FMI faz com que o Brasil deixe de contar com quase US\$ 3 bilhões do Fundo, Banco Mundial, BID e governo japonês. Mesmo assim, o governo teme a moratória junto aos credores oficiais porque ainda espera receber de US\$ 500 milhões a US\$ 700 milhões. O Brasil também tem a expectativa de que seja bem sucedida a visita ao país do presidente do Eximbank, que desembarca no próximo dia 20.

O que sai e o que não entra

Pagamentos a serem feitos no segundo semestre:

Clube de Paris	US\$ 970 milhões(juros)
.....	US\$ 183 milhões(principal)
FMI-BIRD-BID	US\$ 560 milhões(principal)
.....	US\$ 600 milhões(juros)
Bancos privados	US\$ 3700 milhões (médio prazo)
.....	US\$ 700 milhões (curto prazo)
TOTAL	US\$ 6713 milhões

O que saiu até agora de remessa de dividendos

De janeiro a junho	US\$ 2,00 bilhões
--------------------------	-------------------

O que deixa de entrar por falta de acordo com FMI

FMI	US\$ 800 milhões
BIRD	US\$ 800 milhões
Bancos privados	US\$ 600 milhões
Governo japonês	US\$ 600 milhões

TOTAL	US\$ 2800 milhões
--------------------	--------------------------